



# Contribuição da extensão em um grupo de gestantes e casais grávidos para a formação do enfermeiro

*Contribution of university extension activities in a group of pregnant women and couples for the training of nurses*

*Contribución de la extensión en un grupo de gestantes y parejas embarazadas para la formación del enfermeiro*

Margarete Maria de Lima<sup>1</sup>

Mayara Leal Machado<sup>1</sup>

Roberta Costa<sup>1</sup>

Bruna Canever<sup>1</sup>

Juliana Coelho Pina<sup>1</sup>

Isadora Ferrante Boscoli de Oliveira Alves<sup>1</sup>

1. Universidade Federal de Santa Catarina.  
Florianópolis, SC, Brasil.

## RESUMO

**Objetivo:** Conhecer de que modo a participação do acadêmico de enfermagem no grupo de gestantes e casais grávidos contribui para seu processo de formação e atuação profissional. **Método:** Estudo qualitativo, descritivo e exploratório. Coleta de dados utilizando entrevistas individuais e semiestruturadas no ano de 2017, com alunos de enfermagem, bolsistas de extensão, em um grupo de gestantes e casais grávidos desenvolvido em um hospital-escola do Sul do Brasil. As entrevistas geraram áudios analisados através da proposta operativa de Minayo. **Resultados:** A análise explicou os motivos que levam o bolsista a se candidatar a vaga de extensão, a percepção do acadêmico de enfermagem sobre o grupo de gestantes, a contribuição da vivência da extensão para a vida acadêmica e profissional. **Conclusão:** A extensão tem impacto positivo na vida do graduando, auxiliando tanto nas disciplinas curriculares quanto após a formação acadêmica.

**Palavras-chave:** Educação em enfermagem; Relações Comunidade-Instituição; Saúde da mulher; Estudantes de Enfermagem.

## ABSTRACT

**Objective:** To understand how the participation of nursing students with a group of pregnant women and couples contributes to their training and professional practice. **Method:** Qualitative, descriptive and exploratory study. Data were collected using individual and semi-structured interviews held in 2017 with nursing students holding scholarships for extension work and working with a group of pregnant women and couples, implemented in a university hospital in the south of Brazil. The interviews were recorded and analyzed using Minayo's operational proposal. **Results:** The analysis revealed the reasons nursing students applied for a position in the extension project; the perceptions they held of the group of pregnant women; and how their experience with this extension project contributed to their academic and professional lives. **Conclusion:** The extension project positively impacts the lives of students, assisting both with curricular subjects and after graduation.

**Keywords:** Education, Nursing; Community-Institutional Relations; Women's Health; Students, Nursing.

## RESUMEN

**Objetivo:** Conocer de qué modo la participación del académico de enfermería en el grupo de gestantes y parejas embarazadas contribuye a su proceso de formación y actuación profesional. **Método:** Estudio cualitativo, descriptivo y exploratorio. Recogida de datos utilizando entrevistas individuales y semiestructuradas en el año 2017 con alumnos de enfermería, becarios de extensión, en un grupo de gestantes y parejas embarazadas desarrollado en un hospital-escola del sur de Brasil. Las entrevistas generaron audios analizados a través de la propuesta operativa de Minayo. **Resultados:** El análisis explicó los motivos que llevan al becario a postular la vacante de extensión, la percepción del académico de enfermería sobre el grupo de gestantes, la contribución de la vivencia de la extensión a la vida académica y profesional. **Conclusión:** La extensión tiene impacto positivo en la vida del graduado, auxiliando tanto en las disciplinas curriculares cuanto después de la formación académica.

**Palabras clave:** Educación en Enfermería; Relaciones Comunidad-Institución; Salud de la Mujer; Estudiantes de Enfermería.

### Autor correspondente:

Margarete Maria de Lima.

E-mail: margarete.lima@ufsc.br

Recebido em 29/11/2017.

Aprovado em 12/06/2018.

DOI: 10.1590/2177-9465-EAN-2017-0367

## INTRODUÇÃO

A Organização Mundial de Saúde, no âmbito da promoção à saúde da mulher, prevê que o sistema de saúde ofereça à gestante uma assistência de qualidade, prezando pelo bem-estar da mãe e do feto e, cita como uma das atividades auxiliaadoras na garantia desse direito à mulher, a realização de grupos de gestantes que atuem em consonância com o sistema de saúde.<sup>1</sup>

A promoção da saúde é um importante pilar na atividade profissional do enfermeiro, que deve atuar estimulando a adoção de estratégias de autocuidado, promovendo autonomia e qualidade de vida. As atividades educativas realizadas nesse contexto também contribuem para inserir os indivíduos e famílias no cuidado.<sup>2</sup>

Atividades de educação em saúde, em grupos, devem visar a necessidade da comunidade, fazendo um diagnóstico que permita reconhecer os determinantes sociais e conseguir atuar sobre eles. Assim, o enfermeiro é peça principal para o desenvolvimento de grupos e atividades educativas.<sup>3</sup>

A atuação em grupos oferece resultados satisfatórios na promoção da saúde, estimulando a adoção de hábitos saudáveis, pois atua incentivando o convívio de pessoas com necessidades de saúde similares e a troca de experiência entre essas pessoas.<sup>2</sup> Quando realizada multiprofissionalmente favorece a propagação de informações de saúde, entendida como um processo que favorece a construção de conhecimentos por proporcionar um diálogo relacionado a diferentes áreas, permitindo que o usuário conheça diferentes estratégias para o autocuidado.<sup>3</sup>

Uma das formas de trabalhar a educação em saúde entre gestantes e familiares é a implementação de grupos, sendo estes, importantes para estimular o processo de reflexão a respeito das visões e condutas adotadas relacionadas ao processo de gestar, parir e criar. O grupo funciona como um estimulante para a reflexão crítica, dando a mulher, autonomia para decidir de que forma passará pelo processo de gestação, parto e pós-parto, adotando as atitudes que julgar saudáveis.<sup>4</sup> É também um espaço de ensino aprendizagem, propiciando por meio da extensão universitária que acadêmicos de enfermagem desenvolvam ações de promoção da saúde a partir de uma visão holística, o fortalecimento de vínculo entre instituição e população.<sup>5</sup>

A extensão universitária é considerada o elo entre comunidade e universidade. Assume um importante papel no desenvolvimento crítico e reflexivo do estudante, atuando como uma promotora na troca de saberes populares e científicos e como difusor da educação em saúde no âmbito universitário e comunitário. Sendo uma das funções da universidade, a extensão deve agir em associação à pesquisa e ao ensino para potencializar a obtenção de conhecimento em diversas áreas.<sup>5,6</sup>

As práticas realizadas na comunidade são mecanismos de articulação com as necessidades contemporâneas de saúde, articulando teoria e prática, o fazer e o pensar, reforçando, assim, o desenvolvimento de uma prática reflexiva.<sup>7</sup> A participação do acadêmico de enfermagem em projetos de extensão é uma

ferramenta de ampliação da sua formação, pois fornece uma visão crítica e reflexiva sobre a temática, estimula a interação com o coletivo e propiciando o desenvolvimento de competências necessárias para a promoção da saúde, como a escuta sensível e a comunicação.<sup>8</sup> A diversificação dos cenários da formação é uma estratégia potencial para que o acadêmico identifique as reais necessidades da população, bem como os diferentes campos de atuação do enfermeiro.

Nessa dialética, o referencial teórico da epistemologia da prática reflexiva, propicia compreender que a atividade de extensão universitária é um campo fértil para o ensino prático reflexivo, pois ancora o aprender e o fazer, conecta ensino e serviço e estimula o diálogo entre os envolvidos no processo de formação.<sup>9</sup>

Pensando na extensão enquanto um fator influenciador na formação do enfermeiro e um espaço promotor da prática reflexiva, o objetivo do estudo é conhecer de que modo a participação do acadêmico de enfermagem no Grupo de Gestantes e Casais Grávidos contribui para seu processo de formação e atuação profissional.

A necessidade do estudo se dá, tendo em vista que a extensão é um dos pilares da formação universitária e que as recomendações da organização mundial de saúde e do ministério da saúde preveem a adoção de estratégias como a organização de grupos para potencializar a assistência a gestante no período pré-natal.<sup>1,4,5</sup>

O estudo justifica-se também pela tendência atual à curricularização da extensão, que é uma recomendação do Plano Nacional de Educação 2014-2024, onde se espera que pelo menos 10% da grade curricular seja composta por atividades de extensão, o que demonstra a importância da extensão e de estudos que demonstrem o impacto da mesma.<sup>10</sup>

A pesquisa busca responder qual a contribuição da vivência como bolsista de extensão em um grupo de gestantes e casais grávidos para a formação acadêmica em enfermagem e atuação profissional?

## MÉTODO

O estudo foi realizado de forma qualitativa, descritiva e exploratória, tendo como cenário um curso de graduação em enfermagem de uma universidade pública do Sul do Brasil e um grupo de gestantes e casais grávidos, projeto de extensão vinculado a essa universidade.

O grupo de gestantes e casais grávidos é uma atividade de extensão, gratuita, desenvolvida, desde 1996, em uma Universidade Pública do Sul do Brasil, tem como objetivo socializar conhecimentos e experiências sobre o ciclo grávido puerperal e possibilitar a expressão de sentimentos, dúvidas e medos das gestantes e acompanhantes.<sup>4</sup> Participam das atividades educativas profissionais da saúde, estudantes de graduação e pós-graduação. O projeto também oferta bolsas de extensão remunerada e voluntária.

Participaram do estudo acadêmicos ou ex-acadêmicos de enfermagem, que atuaram como bolsistas de extensão no projeto no período de 2010 a 2016. Como critérios de inclusão, adotou-se a participação como bolsista de extensão por um período mínimo de seis meses no grupo de gestantes e casais grávidos.

O contato com os participantes ocorreu por e-mail e via redes sociais, foram contatadas 12 ex-bolsistas/bolsistas do grupo de gestantes que atendiam aos critérios estabelecidos, entretanto dois não deram retorno, obtendo um total dez entrevistas realizadas.

Os dados foram coletados através de entrevista individual e semiestruturada realizada pela pesquisadora principal, onde os entrevistados responderam um questionário contendo perguntas relacionadas à atuação no grupo de gestantes e a importância da vivência para a formação acadêmica e profissional.

A entrevista tratava de assuntos relacionados a formação em enfermagem e a contribuição da participação como bolsista de extensão no grupo de gestantes nesse processo. O tempo médio de duração das entrevistas foi de 11,6 minutos. As perguntas buscavam conhecer o que levou o discente a se candidatar a vaga de bolsista oferecida pelo grupo de gestantes. Qual a influência da participação no grupo para sua formação acadêmica e para sua vida profissional? Qual a relação entre a vivência na extensão no grupo de gestantes e a disciplina de saúde da mulher, da criança, do neonato e do adolescente? E, por fim, se o grupo de gestantes é um terreno fértil para a produção e reflexão crítica.

A análise de dados ocorreu através da proposta operativa de Minayo,<sup>11</sup> operacionalizada em duas etapas: fase exploratória da pesquisa e fase interpretativa dos dados, incluindo leitura horizontal e exaustiva dos textos, leitura transversal, análise final e relatório da investigação com apresentação dos resultados em consonância com o referencial adotado no estudo e literatura atual sobre a temática.

Para a realização da pesquisa foi respeitada a Resolução 466/12 de 12/06/2012, que relaciona cuidados éticos e da proteção aos participantes da pesquisa e que impõe que o pesquisador deve iniciar a coleta de dados somente após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos. O projeto foi aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa sob parecer n. 2.051.643, CAAE 63797417.4.0000.0121.

Os entrevistados foram separados de acordo com a ordem em que as entrevistas foram feitas e nomeados, seguindo essa orientação, sendo assim, a primeira pessoa a responder a entrevista foi denominada de E1 e a última de E10.

## RESULTADOS

Participaram da pesquisa dez bolsistas de extensão, que atuaram no grupo de gestantes e casais grávidos desenvolvido em uma Universidade Pública do Sul do Brasil no período de 2010 a 2016. Quanto ao sexo dos participantes, foram todas mulheres, com idade entre 21 e 29 anos e com atuação de seis meses a dois anos no projeto de extensão.

Dentre os entrevistados, oito já concluíram a graduação e dois ainda estão em processo de formação. Em relação as atividades remuneradas concomitantes a atividade de extensão, apenas um acadêmico exercia atividade remunerada não relacionada à enfermagem, ao mesmo tempo que era bolsista do grupo.

A partir da análise dos dados foram originadas quatro categorias: motivação para se candidatar a vaga de extensão, percepção do acadêmico de enfermagem sobre o grupo de gestantes, contribuição da vivência da extensão para a vida acadêmica e contribuições da vivência da extensão para a vida profissional.

### Motivação para se candidatar a vaga de extensão

Essa categoria diz respeito aos motivos elencados pelos acadêmicos ao se candidatarem a vaga da bolsa de extensão oferecida pelo grupo de gestantes. De acordo com o Quadro 1, é possível compreender que o discente procura o grupo por questões financeiras, afinidade com o tema da extensão, necessidade de experiência e de aprendizado e, também, por recomendações de amigos e colegas que frequentam o grupo como bolsistas.

*[...] perto de fazer o TCC, eu tinha interesse em fazer em saúde da mulher e com o grupo de pesquisa, com o grupo de gestantes na época [...] tinha uma amiga minha que me indicou, assim, que era bem legal participar. Eu comecei a participar do grupo e gostei e fui me inserindo. (E5)*

*[...] eu queria ter experiência [...] ganhar um dinheiro [...] gostava da temática, já tinha feito estágio no centro obstétrico do HU [...]. (E1)*

*[...] interesse na área [...] a que eu mais me identifico e que eu quero seguir [...] eu falei com outras bolsistas que participaram, elas contaram como é que era um pouquinho então eu já me interessei [...] também pelo financeiro. (E9)*

*[...] eu sempre gostei da obstetria, dessa parte de neonatologia, [...] eu sabia que eu ia aprender muita coisa no grupo né? [...] lá eu ia ter a chance de aprender e que isso ia contribuir muito para mim. (E10)*

### Percepção do acadêmico de enfermagem sobre o grupo de gestantes

Quanto à percepção dos acadêmicos em relação ao grupo de gestantes, ficou evidente que o grupo estimula a leitura e busca por conhecimentos e por ser um grupo multidisciplinar permite o contato com outras profissões e conhecimentos de outras áreas, conforme Quadro 2.

*[...] despertou a curiosidade de ler mais sobre o assunto também e tentar entender outros lados que não são tão pesquisados. No meu mestrado foi assim, na minha especialização foi assim também. Buscar coisas diferentes, aprofundar mais na área [...]. (E1)*

**Quadro 1.** Indicativo de repetição de dados da categoria 1 nas entrevistas.

Dados que apareceram na entrevista	Número de vezes que foram citados
Afinidade/Interesse pelo tema (E1;E2;E3;E5;E7;E9;E10)	7
Recomendação de colegas e professores (E2;E3;E4;E5;E7;E8;E10)	7
Aumentar conhecimento na área (E6;E7)	2
Questões financeiras (E4,E7;E8;E9)	4

Fonte: dados do estudo, 2017.

**Quadro 2.** Indicativo de repetição de dados da categoria 2 na entrevistada.

Dados que apareceram na entrevista	Número de vezes que foram citados
Estimula a busca por conhecimento na graduação/experiência na área (E1;E2;E3;E5;E7;E8;E9;E10)	8
Promoveu uma aproximação com a extensão/comunidade (E2;E10)	2
Estimulou a convivência com a equipe multiprofissional (E3)	1

Fonte: dados do estudo, 2017.

*[...] tuconvive com profissionais excelentes [...] e, também, teve a questão multidisciplinar, que no grupo não é só enfermeiro, tem psicólogo, tem a educadora perinatal, então abriu um horizonte. Mais tarde eu ia fazer residência em saúde da família então o grupo serviu como um olhar pro grupo de gestantes depois na atenção básica e até para poder entender um pouco do fluxo de pré-natal, de acesso ao HU [...]. (E3)*

### **Contribuição da vivência da extensão para a vida acadêmica**

Com essa categoria percebeu-se que a vida acadêmica do bolsista que atua na extensão é favorecida, visto que ele adquiriu habilidades relacionadas à organização, planejamento, autonomia, tranquilidade para orientar e mais proximidade com a educação em saúde (Quadro 3).

Também ficou evidente que o grupo estimula a articulação com a pesquisa, inserindo o acadêmico em eventos e atividades de coletas e tratamento de dados.

*[...] a gente começa o grupo já se organizando, e a gente começa a vida acadêmica eu acho de uma forma muito desorganizada [...] o grupo ensina isso também, a se organizar, planejar, ver quais são as demandas das gestantes lá no primeiro encontro, [...] a gente consegue se organizar e fazer um planejamento a partir daquilo para suprir a demanda delas [...]. (E1)*

*[...] as professoras elas me incluíam também em atividades de pesquisa e outras portas me abriram depois do contato com o grupo de gestantes [...] tive experiências no SEPEX (Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão), a gente teve algumas produções do ponto de vista de resumos, tivemos produções também em artigos*

*científicos [...] contribuiu não só no ponto de vista da extensão propriamente dita, do contato com gestantes, mas também do ponto de vista da pesquisa. (E2)*

*[...] o grupo deu mais confiança, deu mais autonomia, não era uma coisa forçada, era uma coisa que eu já sabia, que o grupo já tinha me passado essa informação, então, eu conseguia passar adiante com mais tranquilidade. (E4)*

*[...] da sensibilidade do parto normal, da fisiologia do parto, a questão também da amamentação, também de orientar, tirar as dúvidas [...] mesmo porque o grupo, querendo ou não, é um grupo de gestantes então ele é mesmo educativo. Na educação e saúde, nesse sentido, sim. (E8)*

### **Contribuições da vivência da extensão para a vida profissional**

Com essa categoria, pudemos compreender que a vivência da extensão interfere na vida profissional do enfermeiro, o estimulando a dar continuidade na formação voltada para a saúde da mulher (Quadro 4). O enfermeiro que atuou no grupo de gestantes sente que tem embasamento para orientar e até replicar o grupo de gestantes e, também, agir em situações relacionadas à saúde da mulher.

*[...] de a gente se organizar, ter esse planejamento estratégico que a gente leva para o resto da nossa profissão. (E1)*

*[...] eu dei continuidade a esses conhecimentos que eu adquiri no grupo de gestantes, compartilhei, fazendo a minha especialização em obstetrícia e, também, agora como professora dessa disciplina (de saúde da mulher). (E2)*

**Quadro 3.** Indicativo de repetição de dados da categoria 3 na entrevistada.

Dados que apareceram na entrevista	Número de vezes que foram citados
Agregou organização à prática do discente (E1;E5;E7;E9)	4
Estimulou a pesquisa e a produção científica (E2;E5;E6;E9)	4
Agregou confiança e autonomia à prática do discente (E2;E3;E4;E9)	4
Conhecimentos teóricos/aproximação com educação em saúde (E3;E5;E6;E7;E8;10)	6

Fonte: dados do estudo, 2017.

**Quadro 4.** Indicativo de repetição de dados da categoria 4 na entrevistada.

Dados que apareceram na entrevista	Número de vezes que foram citados
Organização no trabalho (E1)	1
Atividades de educação permanente (E1;E2;E3;E9)	4
Embasamento para criar um grupo de gestantes na área de atuação (E1;E5;E6)	3
Mais segurança na realização de práticas relacionadas a temática (E3;E4;E6;E7;E10)	5

Fonte: dados do estudo, 2017.

*[...] eu fiz o curso de doula e eu acho que um dos motivos foi o grupo de gestantes [...] deveria passar até estudantes de outras áreas além da enfermagem [...] para poder ter uma noção, assim, de como funciona um grupo de mais de 20 anos. (E3)*

*[...] a gente teve um trabalho de parto prematuro no nosso hospital, a gente não tinha nada preparado para aquilo, [...] para mim não foi tão desesperador quanto para as outras pessoas que não estavam acostumadas com aquilo [...] a experiência que eu tinha, do trabalho de parto, de todo aquele processo, [...] eu consegui ficar centrada, tranquila na situação [...] eu tenho certeza que o grupo fez muita diferença. (E4)*

*[...] eu consegui implementar um grupo (de gestantes), inclusive eu montei um cronograma bem parecido com o que a gente tinha [...] na minha unidade tinha uma equipe multiprofissional então a gente conseguiu conciliar [...] então a gente conseguiu bastante convidados e ficou bem parecido com o daí. (E5)*

*Eu consegui mais conhecimento para poder orientar melhor [...] a parte de exames que as gestantes perguntam bastante no grupo [...] O grupo (de gestantes), é que hoje em dia eu foco mais e consigo abordar melhor com as mulheres, e amamentação é uma parte que hoje em dia eu estou conseguindo bastante sucesso na minha prática. (E6)*

oportuniza uma aproximação com o real e o concreto e estimular que acadêmicos se insiram em projetos de extensão é uma questão social imprescindível quando se deseja a formação de um profissional crítico e reflexivo.<sup>12</sup>

A graduação em enfermagem da Universidade pesquisada permite que o acadêmico tenha vivências no ensino tanto teórico quanto prático, na pesquisa e na extensão, sendo que, todas essas áreas estão interligadas. Essas vivências influenciam diretamente na formação do enfermeiro e na qualidade da assistência que esse profissional prestará quando em exercício da profissão.

O estudante tem a possibilidade de buscar atividades de extensão durante a graduação, mas este não é o único caminho que ele pode seguir, geralmente, a escolha pela extensão está relacionada a alguns fatores e é influenciada pelas vivências durante a graduação.<sup>12</sup>

Atualmente, com a tendência à curricularização da extensão, e de acordo com a recomendação do Plano Nacional de Ensino 2014-2024, que propõe que 10% da grade curricular seja composta por atividades de extensão, o estudante terá mais acesso a extensão e poderá desenvolver suas habilidades com a comunidade e articulação com o ensino e pesquisa com maior facilidade.<sup>10</sup>

A curricularização da extensão visa unir os pilares da universidade, que são o ensino, a pesquisa e a extensão. Ao inserir a extensão no currículo universitário pretende-se desenvolver no discente um olhar mais holístico, com pensamento crítico e reflexivo, formando um profissional envolvido com os problemas da comunidade e articulado com o ensino e a pesquisa para otimizar as estratégias de cuidado.<sup>13,14</sup>

Os estudantes que participaram da extensão no grupo de gestantes e casais grávidos apontam que a busca pela atividade em questão se deu por interesse pelo tema, busca por conhecimentos, vivências diferentes na graduação e por questões financeiras. Esses dados também foram encontrados em um estudo relacionado à busca dos estudantes por projetos de

## DISCUSSÃO

A obtenção de conhecimentos na graduação vai muito além do que é transmitido em sala de aula, a universidade propicia ao estudante vivências extracurriculares, como a extensão, que contribuem tanto para o processo de formação do discente na graduação quanto para a vida profissional. A extensão universitária



extensão, que apontou os fatores que levam os acadêmicos a procurarem a extensão na enfermagem durante a graduação. Dentre os citados, estão a possibilidade de contato com a comunidade, a afinidade com o tema e com a atuação do projeto de extensão e, também, a remuneração oferecida para ocupar o papel de bolsista.<sup>12</sup>

A extensão tem como foco a interlocução entre a comunidade e o setor educação, pode-se dizer que ela é um importante formador de opiniões e promotor de educação em saúde. Na universidade, a extensão atua em associação a pesquisa e ao ensino, promovendo a busca e tratamento de informações e, posteriormente, a divulgação dos mesmos para a comunidade e o meio acadêmico.<sup>6</sup>

Os dados obtidos apontam que o discente em enfermagem entende que atuar na extensão influencia diretamente no ensino obtido na graduação. A extensão é o elo entre comunidade e universidade, assim, a prática realizada no grupo de gestantes promove o contato com a comunidade, auxilia na aquisição de conhecimentos, estimula a reflexão crítica e a autonomia durante a graduação e na atuação profissional.<sup>4,5,6,13,14</sup>

O espaço da extensão proporciona ao estudante a possibilidade de contribuir para a transformação social e, também, estimula a reflexão e conscientização acerca da promoção da saúde, agrega responsabilidade a vida acadêmica e pessoal e promove um ambiente de vínculo e propício ao ensino-aprendizagem.<sup>15</sup>

Nas atividades de extensão, os acadêmicos têm a possibilidade de desenvolver seus conhecimentos através do contato com a temática trabalhada e com diferentes orientações dadas por outros participantes da extensão. Realização a associação entre a teoria conhecida através da extensão e a adquirida na graduação e correlacionam com a prática.<sup>15</sup>

A falta de articulação entre teoria e prática gera no acadêmico insatisfação, porque embora possa existir um bom aporte teórico em sala de aula, é necessário vivenciar o contexto da prática para que seja possível diminuir o distanciamento entre teoria e prática.<sup>6</sup> Neste estudo, a atuação do acadêmico junto ao grupo de gestante propiciou a construção de diferentes saberes, aproximação com a comunidade e articulação da teoria com a prática.

O grupo de gestantes e casais grávidos é um espaço de educação em saúde, pois nele acontece a troca de conhecimentos e a promoção da saúde da mulher, vacinação, sentimentos, direitos da maternidade, mudanças fisiológicas, parto e nascimento e cuidados com o recém-nascido. É possível também discutir estratégias de autocuidado, estimular adoção de hábitos saudáveis e promover a discussão e possibilidades de aprimoramento na prática do cuidado através de novos estudos.<sup>2,4</sup>

Esse contexto propicia ao bolsista de extensão refletir sobre sua formação, articulando conhecimentos vivenciados nas disciplinas de saúde da mulher e neonatal, bem como fomenta o pensamento crítico e reflexivo para replicar a experiência de educação em saúde em grupo em sua atuação como enfermeiro.<sup>4</sup>

Os participantes da pesquisa percebem a extensão como uma aproximação com a comunidade e com os profissionais, e se vê como parte desse processo, buscando conhecimentos científicos para ocupar espaço no grupo de gestantes e poder potencializar sua atuação como bolsista de extensão.

A experiência de aprender com a ajuda de profissionais mais experientes propicia ao acadêmico a exposição direta a realidade de determinado serviço e comunidade. Ao mesmo tempo, cria possibilidade para o processo de reflexão, uma vez que, no ensino prático, os acadêmicos aprendem a construir e reconhecer uma prática competente, utilizando todos os recursos disponíveis para aprender melhor o que se deseja.<sup>9</sup> Desse modo, o saber torna-se um elemento em movimento que propicia mudanças na medida em que se experimenta.<sup>16</sup>

A educação em saúde é uma forma de o enfermeiro estimular a promoção de saúde, através de estratégias de autocuidado, discutir temas relevantes para a população, promovendo a adoção de hábitos saudáveis de acordo com as demandas de determinadas populações.<sup>2,17</sup> Nesse sentido, a inserção em atividades de educação em saúde durante a graduação, estimula o desenvolvimento de competências para sua futura atuação enquanto profissional de saúde.

A extensão também propicia a troca de experiência entre o usuário, os acadêmicos, os docentes e a equipe multiprofissional, aprimorando a reflexão crítica dos participantes acerca do processo de cuidado e de educação em saúde e, também, relacionado a realidade do Sistema Único de Saúde.<sup>15</sup> Essa aproximação com o serviço e comunidade é um desafio motivador de uma prática profissional participativa e engajada no processo de modificação da realidade, o qual envolve relações, condições e espaços mais saudáveis.<sup>17</sup>

O grupo de gestantes e casais grávidos vai além da extensão para o acadêmico de enfermagem, é uma porta para a pesquisa e embasa o ensino, qualificando o processo de formação e propiciando ao estudante a oportunidade de construir sua formação profissional com diferentes perspectivas.

Os entrevistados apontam que a extensão oportunizou aproximação com coleta de dados, participação na construção de pesquisa e atuação em eventos científicos. Desse modo, fez com que os estudantes se sentissem mais aptos a desenvolver atividades de pesquisa no decorrer da graduação e estimulou a busca por conhecimento no processo de formação e trabalho.

A atuação na extensão permite que o discente se aproxime da vivência da coleta de dados, e participação em pesquisas, e apresentações em eventos. É característica da extensão também propiciar que o acadêmico participe ativamente do desenvolvimento do projeto e das ações a serem desenvolvidas na extensão, desenvolvendo a autonomia e raciocínio crítico.<sup>15</sup>

Dentre as contribuições da atuação em grupos de gestantes para a formação do enfermeiro cita-se o estímulo à autonomia, bem como o aumento do desempenho nas disciplinas curriculares, onde o grupo atua solidificando e reforçando os conhecimentos adquiridos na graduação.<sup>18</sup>

Não foram encontrados artigos que desenvolvam a temática da contribuição da atuação do acadêmico em projetos de extensão para o desenvolvimento profissional. Assim, a presente análise de dados apresentou que a participação como bolsista de extensão em grupos de gestantes e casais grávidos estimula os acadêmicos a darem continuidade à obtenção de conhecimento através de leituras, especializações, e cursos, bem como agregam autonomia à prática da enfermagem. Essa lacuna na produção de conhecimentos instiga o desenvolvimento de novos estudos que possam contribuir para a temática, para que seja possível conhecer de que modo a extensão no ensino de enfermagem tem impactado a formação do enfermeiro.

As Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Enfermagem de 2001 preconizam a execução de um modelo de formação articulado à prática do enfermeiro, proporcionando ao profissional uma prática reflexiva e que transforme a realidade integrando teoria e prática.<sup>19</sup> Sabendo que a qualidade da formação reflete diretamente no perfil de profissional, é de suma importância reconhecer os fatores que qualificam e contribuem para o processo formativo e que promovam a inserção de profissionais capacitados no mercado de trabalho.<sup>20</sup>

O profissional que atuou como bolsista de extensão aponta que, ao lidar com situações relacionadas à saúde da mulher e neonatal, conseguiram atuar com mais autonomia, independência e segurança. A atuação influencia também na organização da vida profissional, o enfermeiro consegue trabalhar com mais facilidade seguindo cronograma e organizando as ações que devem ser realizadas.

Depois de formados, os ex-bolsistas tendem a desenvolver grupos ou atividades voltadas para a saúde da mulher, em especial atividades com gestantes e casais grávidos, e associam esse feito a participação em um grupo bem consolidado e organizado, que permitiu a eles, conhecer a dinâmica de trabalho.

A extensão, enquanto formadora de um profissional qualificado, é vista pelos entrevistados como estimuladora da continuidade da formação voltada para a área de saúde da mulher. Os dados obtidos apontam que os discentes que atuaram como bolsistas no grupo de extensão deram continuidade a formação por meio de cursos de capacitação, especializações e mestrados. A decisão de se manter atuando na área de saúde da mulher, seja na assistência ou no ensino, está associada à vivência da extensão e a outros fatores apontados neste estudo.

A continuidade na formação, a busca por conhecimentos, e a elaboração de métodos para disseminar o conhecimento para equipe de saúde e comunidade denomina-se educação permanente, que é classificada como a aprendizagem no trabalho, ou seja, parte do pressuposto que o processo de trabalho engloba atividades de ensino e aprendizagem constantes.<sup>21</sup>

A Educação permanente em saúde é importante para o enfermeiro, pois estimula a interdisciplinaridade na equipe de saúde, a adoção de práticas embasadas em conhecimento científico e estimula a participação do profissional em atividades de promoção à saúde.<sup>22</sup> O desenvolvimento dos trabalhadores da

área da saúde é estimulado pela educação permanente em saúde, visto que ela estimula a implementação de ações educativas pertinentes a comunidade de atuação do profissional e trabalha através da promoção da saúde prevenindo agravos e doenças.<sup>23</sup>

## CONCLUSÃO

O estudo apontou que os acadêmicos de enfermagem que atuaram como bolsista no grupo de gestantes e casais grávidos procuraram essa atividade de extensão por afinidade com o tema, fatores financeiros e necessidade de obtenção de conhecimento e, com o grupo, desenvolveram habilidades de organização, disciplina e estimularam a oratória.

Os discentes, durante a graduação, conseguiram desenvolver os conteúdos abordados na grade curricular de forma mais minuciosa e, também, conseguiram desenvolver concomitantemente atividades de pesquisa, ou seja, houve a integração entre ensino, pesquisa e extensão.

O estudo também apontou que o grupo contribuiu para a vida profissional dos bolsistas, proporcionando autonomia no cuidado à mulher e ao recém-nascido, estimulando a continuidade do estudo por meio da realização de cursos e pós-graduações, bem como a reprodução da experiência da extensão através de grupos de gestantes e outras atividades voltadas para a gestante.

Diante do exposto, pode-se concluir que o grupo de gestantes e casais grávidos é um auxiliar na formação do enfermeiro, promovendo melhorias tanto para a vida pessoal e acadêmica quanto para a vida profissional do ex-bolsista. Mesmo os que buscaram a bolsa, visando a questão financeira, concluíram que a participação foi positiva para a vida acadêmica e para a atuação profissional.

Considera-se como limitações do estudo o fato de que este foi desenvolvido com estudantes que atuaram como bolsistas em um grupo de gestantes específico que tem uma dinâmica própria, sendo assim, o resultado pode não refletir a vivência de acadêmicos que atuaram em bolsas de extensão com outras dinâmicas. Outra limitação é a falta de artigos relacionados à temática, que acaba prejudicando a discussão e embasamento dos resultados obtidos, mas abre espaço para novas pesquisas na área.

Recomenda-se para futuros estudos analisar o impacto da atuação na extensão para a vida profissional do bolsista, bem como a relação entre o bolsista e a comunidade, tendo em vista que o objetivo da extensão é a relação entre instituição e comunidade.

## REFERÊNCIAS

1. Organização Pan-Americana de Saúde (BR). Recomendações da OMS sobre cuidados pré-natais para uma experiência positiva na gravidez. Brasília (DF): Organização Pan-Americana de Saúde; 2016.
2. Maceno PR, Heidemann ITSB. Unveiling the actions of nurses in primary health care groups. *Texto Contexto Enferm* [Internet]. 2016 Dec; [cited 2017 Jun 28]; 25(4):e2140015. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-07072016000400326&lng=en&nrm=iso&tIng=en&ORIGINALLANG=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072016000400326&lng=en&nrm=iso&tIng=en&ORIGINALLANG=en)

3. Andrade ACV, Schwalm MT, Ceretta LB, Dagostin VS, Soratto MT. Planejamento das ações educativas pela equipe multiprofissional da Estratégia Saúde da Família. *Mundo Saúde* [Internet]. 2013; [cited 2017 May 28]; 37(4):439-49. Available from: [http://www.saocamillo-sp.br/pdf/mundo\\_saude/155558/A09.pdf](http://www.saocamillo-sp.br/pdf/mundo_saude/155558/A09.pdf)
4. Zampieri MFM, Gregório VRP, Custódio ZAO, Regis MI, Brasil C. Processo educativo com gestantes e casais grávidos: possibilidade para transformação e reflexão da realidade. *Texto Contexto Enferm* [Internet]. 2010 Oct/Dec; [cited 2017 Aug 15]; 19(4):719-27. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-07072010000400015](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072010000400015)
5. Siqueira SMC, Jesus VS, Santos NB, Whitaker MCO, Sousa BVN, Camargo CL. Atividades extensionistas, promoção da saúde e desenvolvimento sustentável: experiência de um grupo de pesquisa em enfermagem. *Esc Anna Nery* [Internet]. 2017 Jan/Mar; [cited 2017 Feb 16]; 21(1):1-7. Available from: <http://dx.doi.org/10.5935/1414-8145.20170021>
6. Fernandes JD, Silva RMO, Teixeira GA, Florencio RMS, Silva LS, Rebouças LCC. Aderência de cursos de graduação em enfermagem às diretrizes curriculares nacionais na perspectiva do sistema único de saúde. *Esc Anna Nery* [Internet]. 2013; Jan/Mar; [cited 2017 May 18]; 17(1):82-9. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v17n1/12.pdf>
7. Kloh D, Reibnitz KS, Corrêa AB, Lima MM, Cunha AP. Integração ensino-serviço no contexto do projeto político-pedagógico de cursos de enfermagem. *Rev Enferm UFPE On Line* [Internet]. 2017 Nov; [cited 2018 Apr 10]; 11(Supl. 11):4554-62. Available from: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/231194/25185>
8. Tristão FR, Santos SMA. Atenção ao familiar cuidador de idoso com doença de Alzheimer: uma atividade de extensão universitária. *Texto Contexto Enferm* [Internet]. 2015 Oct/Dec; [cited 2018 Apr 14]; 24(4):1175-80. Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/0104-0707201500003060014>
9. Schön DA. Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Trad. Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed; 2000.
10. Câmara dos Deputados (BR). Plano Nacional de Educação 2014-2024. Brasília (DF): Câmara dos Deputados. [Internet] 2014. [cited 2017 Jun 28] Available from: <http://www.observatoriodopne.org.br/uploads/reference/file/439/documento-referencia.pdf>
11. Minayo MCS. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 29ª ed. Petrópolis: Vozes; 2010.
12. Oliveira FLB, Almeida Junior JJ. Motivações de acadêmicos de enfermagem atuantes em projetos de extensão universitária: a experiência da faculdade ciências da saúde do Trairi/UFRN. *Rev Esp Saúde* [Internet]. 2015 Jan/Mar; [cited 2017 May 18]; 16(1):36-44. Available from: <http://develoeyes.com/index.php/espacosauade/article/view/416>
13. Loustaunau G, Rivero A. Desafios de la curricularización de la extensión universitaria. *Rev Masquedós* [Internet]. 2016; [cited 2017 Jun 28]; 1(1):37-45. Available from: <http://www.extension.unicen.edu.ar/web/masquedos/files/2016/05/desafios.pdf>
14. Boeykens A. El ejercicio del derecho a la educación y la comunicación en la formación universitaria a partir de una propuesta de extensión. *Rev +E* [Internet]. 2016; [cited 2017 Jun 28]; 6:416-21. Available from: <https://bibliotecavirtual.unl.edu.ar/ojs/index.php/Extension/article/view/6373/9332>
15. Freitas TPP, Paula CC, Zanon BP, Meirelles FSC, Weiller TH, Padoim SMM. Contribuições da extensão universitária na formação de acadêmicos de enfermagem. *Rev Enferm UFSM* [Internet]. 2016 Jul/Sep; [cited 2017 May 18]; 6(3):307-16. Available from: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/19966/pdf>
16. Netto L, Silva KL, Rua MS. Prática reflexiva e formação profissional: aproximações teóricas no campo da Saúde e da Enfermagem. *Esc Anna Nery* [Internet]. 2018; [cited 2018 Apr 13]; 22(1):e20170309. Available from: [http://www.scielo.br/pdf/ean/v22n1/pt\\_1414-8145-ean-2177-9465-EAN-2017-0309.pdf](http://www.scielo.br/pdf/ean/v22n1/pt_1414-8145-ean-2177-9465-EAN-2017-0309.pdf)
17. Souza VB, Roecker S, Marcon SS. Ações educativas durante a assistência pré-natal: percepção de gestantes atendidas na rede básica de Maringá-PR. *Rev Eletr Enf* [Internet] 2011 Apr/Jun; [cited 2017 May 18]; 13(2):199-210. Available from: [https://www.fen.ufg.br/fen\\_revista/v13/n2/v13n2a06.htm](https://www.fen.ufg.br/fen_revista/v13/n2/v13n2a06.htm)
18. Oliveira FLB, Almeida Júnior JJ. Extensão universitária: contribuições na formação de discentes de Enfermagem. *Rev Bras Pesq Saúde* [Internet]. 2015 Jan/Mar; [cited 2017 May 18]; 17(1):19-24. Available from: <http://periodicos.ufes.br/RBPS/article/viewFile/12445/8655>
19. Tonhom SFR, Costa MCG, Hamamoto CG, Francisco AM, Moreira HM, Gomes R. A formação em enfermagem por área de competência: limites e possibilidades. *Rev Esc Enferm USP* [Internet]. 2014; [cited 2017 May 18]; 48(Esp.2):225-32. Available from: [http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v48nspe2/pt\\_0080-6234-reeusp-48-nspe2-00213.pdf](http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v48nspe2/pt_0080-6234-reeusp-48-nspe2-00213.pdf)
20. Trevisan DD, Minzon DT, Testi CV, Ramos NA, Carmona EV, Silva EM. Formação de enfermeiros: distanciamento entre a graduação e a prática profissional. *Ciênc Cuid Saúde* [Internet]. 2013 Apr/Jun; [cited 2017 May 18]; 12(2):331-7. Available from: <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/viewFile/19643/pdf>
21. Almeida JRS, Bizerril DO, Saldanha KGH, Almeida MEL. Educação Permanente em Saúde: uma estratégia para refletir sobre o processo de trabalho. *Rev ABENO* [Internet]. 2016; [cited 2017 Jun 28]; 16(2):7-15. Available from: <http://revodontobvsalud.org/pdf/abeno/v16n2/a03v16n2.pdf>
22. Jesus MCP, Figueiredo MAG, Santos SMR, Amaral AMM, Rocha LO, Thiollent MJM. Educação permanente em enfermagem em um hospital universitário. *Rev Esc Enferm USP* [Internet]. 2011; [cited 2017 Jun 28]; 45(5):1229-36. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v45n5/v45n5a28>
23. Silva LAA, Soder RM, Petry L, Oliveira IC. Educação permanente em saúde na atenção básica: percepção dos gestores municipais de saúde. *Rev Gaúcha Enferm* [Internet] 2017 May; [cited 2017 Jun 28]; 38(1):e58779. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&nrm=iso&lng=pt&tlng=pt&pid=S1983-14472017000100407#B3](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&nrm=iso&lng=pt&tlng=pt&pid=S1983-14472017000100407#B3)